



Folha da

Projeto Experimental
da Escola de
Comunicação Social
da UCPel

Princesa

Um jornal a serviço da Vila Princesa - Pelotas/RS Ano I - Nº 03 - Novembro/2000

ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Teatro Popular na Vila Princesa

Foto: Clomar Porto (NTP)

Nesta Edição

Vila às escuras

3

“Favelinha”
mostra contrastes
da Vila

4

Antônio Ronna
fica em 2º na
gincana da NET

6

FUTEBOL

Nova chance para
inscrever sua
equipe

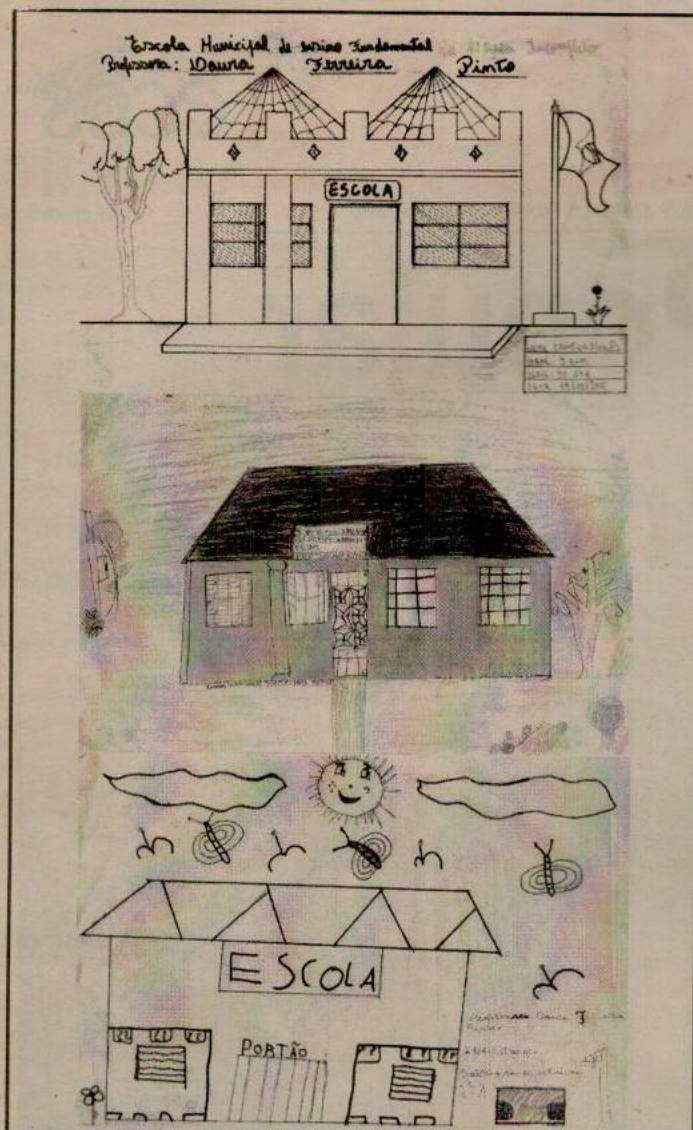
7



Jornal *Folha da Princesa* promove, pela primeira vez na vila,
a apresentação da peça teatral “O Armazém do
Zé Honesto”, do Núcleo de Teatro Popular de Pelotas.

Tem teatro na Vila!

***Neste domingo - 26/11/2000 - às 17h
em frente à Comunidade Cristo Redentor***



O Concurso de Desenho promovido pela Folha da Princesa na Escola Daura Pinto teve a participação de muitos alunos, que fizeram bonito com seus desenhos criativos, mostrando todo o talento de quem sabe ser criança. Quase cem desenhos foram entregues à redação do jornal e o aluno Cristian Dieguêz, da 3ª série, turma 13 A, sagrou-se campeão. O segundo lugar ficou com Camila Faria Goebel, da 4ª série e Sabrina Mendes Paiva, da 2ª ficou com o terceiro lugar. Parabéns e continuem participando!

Superando Dificuldades

Compreensão e companheirismo. Duas palavras que, se nem sempre caminham juntas, deveriam fazê-lo. Felizmente, na equipe de redação da Folha da Princesa, estes sentimentos estão presentes nas horas mais difíceis. Sim, porque inevitavelmente tivemos e ainda teremos desentendimentos quanto a alguma matéria ou quanto ao modo de distribuição deste jornal. Mas eles fazem parte do processo de elaboração de qualquer meio de comunicação.

Confessamos que não imaginávamos o quão longe poderia chegar o nosso envolvimento com um local no qual até pouco mais de três meses não tínhamos sequer posto os pés antes (pelo menos a grande maioria de nós). Mas nosso contato com a Vila Princesa e sua realidade social cheia de contrastes nos fez perceber que há coisas muito mais importantes do que discutir o título de uma reportagem, o destaque de uma fotografia ou a visão de um editorial. O que é toda essa discussão perto dos problemas com que nos deparamos na Vila

Princesa? Falta de água, horários de ônibus limitadíssimos, poeira nas ruas e medicamentos escassos. Tudo isto envolve questões bem mais importantes que a diagramação de um jornal.

Mas não sejamos injustos. Nem só de problemas vivemos. Na Vila Princesa existe muita gente que se une pelo bem-estar das pessoas, como o grupo de senhoras que produzem colchas para a população carente, as professoras da escola Daura Pinto, com a iniciativa de fazer uma horta comunitária para os alunos, ou os jovens da Comunidade Católica Cristo Redentor, que coletam alimentos uma vez por mês para fazer o "sopão" que alimenta várias famílias pobres. Isto é compreensão e companheirismo. Estas qualidades estão presentes nos moradores da Vila Princesa que de alguma forma ou de outra tentam fazer o melhor pelo seu próximo. E é com este objetivo que levamos a cabo a terceira edição deste jornal: não só levar um pouco de informação e entretenimento ao público leitor da Folha da Princesa, mas aprender com ele como fazer isto da melhor forma possível.

Notas

GINCANA DA NET

Professores, alunos e funcionários da Escola Daura Ferreira Pinto parabenzam a todos da Escola Antônio Ronna pelo segundo lugar obtido na Gincana da Net.

Os alunos da 4ª série, ano que vem serão Ronna, portanto sentimo-nos felizes em saber que eles irão para uma escola que também prima pela qualidade de ensino.

APELO

A Escola Professora Daura Ferreira Pinto possui muitos alunos carentes, e já que o Natal está próximo, exercita teu espírito de solidariedade doando alimentos não perecíveis, agasalhos ou brinquedos. As doações serão recebidas na Escola, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17hs. Em caso de dúvida, ligue para 285-8919.

FORMATURA PRÉ-2000

Em 16/12/00 às 9 hs da manhã na Igreja Evangélica Quadrangular, os alunos da Escola Municipal de ensino Fundamental Professora Daura Ferreira Pinto receberão seus certificados de conclusão do pré. Convidamos familiares e amigos para prestigiarem o evento.

RAINHA DA PRIMAVERA

Colegas, professores e funcionários da Escola Professora Daura Ferreira Pinto cumprimentam a Rainha da Primavera-2000 Amanda Munhoz de Azevedo, que conquistou o título com muita determinação, pois trabalhou para vender maior número de votos, com intuito de ser eleita e também colaborar com sua escola.

Expediente

Projeto Experimental da Disciplina de Redação em Jornalismo II
Escola de Comunicação Social - UCPel

Alunos

Angélica Chaves
Adriane Santi
Carla Pereira
Daniel Sanes
Daniela Costa
Daniela Lenke
Everton Ribeiro
Fabrizio Fernandez

Gustavo Arrieche
Marcela Santos
Mauro Vólz
Raquel Heidrich
Roberto Moura
Rui Alsina Jr.
Tatiana Magnus
Arte: Sabrina de Andrade

Ano 01 - n 01 agosto/2000
Universidade Católica da Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Carlos Leonardo Recuero
Professor/Jornalista Responsável:
Jairo Sanguiné Jr.

Iluminação precária dificulta a vida na Vila

Por: **Éverton Ribeiro**

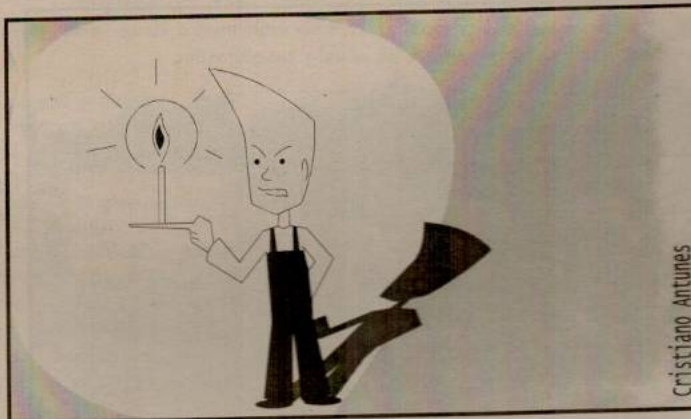
A iluminação pública é um dos grandes problemas dos moradores da Vila Princesa que, há muito, vivem às escuras.

As ruas, em sua maioria, estão desprovidas de luminárias e, quando têm, o número de lâmpadas em condições de funcionamento é insuficiente para o bairro.

Além das tradicionais dificuldades, como distância da cidade, escassez nos horários dos ônibus e falta de policiamento, a prestação deficiente no serviço de iluminação faz com que estudantes e trabalhadores saiam de seus lares e, quando retornam, transformam o simples ato de chegar em casa em uma aventura, que aumenta a insegurança.

Alguns moradores dizem funcionar duas luminárias, outros cinco, em todo o bairro. A situação por que passa a comunidade da vila, no que se refere à iluminação pública, é difícil. Há uma quantidade exagerada de lâmpadas quebradas, outros postes sem, inclusive é visível a ausência de suportes para colocá-las.

O diretor do Departamento de iluminação pública da Prefeitura



Cristiano Antunes

População reclama contra a falta de iluminação nas ruas da Vila Princesa

Municipal de Pelotas, Nadir Oliveira Souza, confirmou, em entrevista à editoria da Folha da Princesa, a precariedade de iluminação em que vivem os moradores da vila.

Segundo Nadir, 90% das luminárias estão apagadas. São lâmpadas queimadas e quebradas, fios danificados - resultado de problemas técnicos e, em sua maioria, da depredação de vândalos.

O diretor do DIP não tem dados precisos do número de pontos de iluminação em funcionamento, haja vista o projeto inicial ter sido alterado em função das necessidades dos moradores e da disponibilidade do

setor.

Questionado sobre previsão para a solução do problema, Nadir declarou que foi encaminhado o pedido ao diretor do departamento de compras, o qual está providenciando o transporte do material, já comprado, do estado de Minas Gerais.

"Entre os dias 15 e 20 de dezembro, dependendo da data de entrega do material, bem como da execução das atividades, serão concluídas a reposição e a colocação das luminárias em funcionamento na Vila Princesa", confirma o diretor do DIP, que garante certeza de noites mais iluminadas.

Marisa Moura: vencedora do concurso sobre a Vila Princesa

Paulo Rossi



Vencedora do concurso de poesia recebe o prêmio

A autora diz não ter o hábito de escrever, mas a inspiração se mostrou nos versos de seu poema "Minha Princesa", carregado de criatividade. Marisa diz que escreveu o poema num momento de reflexão sobre si mesma e sobre a Vila. Conta ainda que o poema é constituído de pensamentos sobre sua insegurança, seus sonhos, esperança de ver a cidade crescer. Como prêmio, Marisa recebeu um curso de inglês do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Linguística e Literatura da Universidade Católica de Pelotas (Nupel). Em entrevista, disse que já tinha planos de fazer um curso de inglês. Boa sorte à poeta e fica aqui registrado o abraço de todo o pessoal da Folha.

Poeira e barro: transtorno aos moradores

Por: **Raquel Heidrich**

Em dias de chuva, boa parte da população padece. Ruas alagadas, trânsito difícil e muitos buracos. A lama torna-se mais uma dificuldade a ser enfrentada pelos moradores da Vila Princesa.

As ruas do bairro ainda não receberam calçamento. Quando chove, a lama toma conta do espaço que seria dos pedestres e carros.

Para eles, não só os dias de chuva que trazem problemas. Quando

o sol vem, a lama da lugar à poeira, que prejudica não só a saúde dos moradores locais, com também seu dia a dia.

Com o trânsito de ônibus e carros, a situação se complica. Há poeira nas casas, e muitas crianças e idosos começam a ter problemas respiratórios, já que essa fica impregnada em tudo.

Dona Marli Duarte, moradora da Vila Princesa, diz que a comunidade, há anos, espera uma

ação da prefeitura. "Muitas promessa foram feitas, mas até hoje estamos abandonados. Somos todos eleitores e pagamos impostos como todo mundo", afirma ela com indignação.

Dias de lama ou de poeira, situações corriqueiras como ir ao trabalho, mercadinho ou escola tornam-se um verdadeiro desafio para os moradores deste bairro, que tantos problemas encontram para o pleno desenvolvimento de sua vila.

Anuncie aqui

ENCOMENDAS

Aceita-se encomendas de tortas e bolos para todo tipo de eventos.

Rua: Dom Antônio

Zattera, n° 425

Fone: 278-09-51

Falar com Leila

Favelinha: O outro lado da Vila Princesa

Por: **Marcela Santos**

Não fosse as inúmeras dificuldades a serem vencidas pelo conjunto dos moradores da Vila Princesa, há pessoas que não usufruem das melhorias já adquiridas por parte dos habitantes deste bairro. A "favelinha", como é conhecida pelos moradores, é a prova mais concreta da desigualdade, o grande desafio do poder público no que diz respeito à necessária e indispensável dignidade humana.

Há pouco mais de seis anos, famílias mudavam seus destinos. Saíam da colônia em busca de uma vida melhor, esperando encontrá-la na Vila Princesa. Independente da possível situação que fossem encontrar, ou da condição que pudesse vigorar em suas vidas, enchiam-se de força e, na falta de oportunidade, montavam seus barracos, improvisavam suas casas



Favelinha da Vila Princesa: Uma esperança de vida

com os mais diversos e inesperados materiais, a fim de proteger-se não só das alterações climáticas, como também da maldade humana, muitas vezes presente em suas vidas.

Moradores da Vila Princesa dizem que a existência da Favelinha na vila, trouxe além de novos vizinhos, novos amigos. Eles chegaram devagar e conquistaram seu espaço. Hoje são mais de 20 casas. Mais de

20 famílias, que com a ajuda dos demais moradores da vila podem "sobreviver". Algumas casas se sobressaem na preocupação com detalhes, enfeites e coisas do tipo. Outras, porém, passam a idéia de descaso, de pouca confiança num futuro melhor.

Isolda Maria

mora na vila há mais de um ano. Grávida, e mãe de três filhos, ela reclama do desemprego do marido, comentando sobre a falta de oportunidade existente em Pelotas. Sua maior preocupação é a incerteza de conseguir ou não suprir suas necessidades. "Um dia a gente tem. No outro-já não sei se teremos". Dúvidas como estas persistem no pensamento deles, que questionam a qualidade, segurança e confiança do próprio destino.

A falta de água é o maior problema e o mais difícil de ser solucionado, já que para obtê-la, na maioria das vezes, é preciso a boa vontade da vizinhança, que tem se mostrado presente.

"Precisamos lavar

Moradores da Vila Princesa dizem que a existência da Favelinha na vila, trouxe além de novos vizinhos, novos amigos. Eles chegaram devagar e conquistaram seu espaço.

roupa, tomar banho, comer e beber. Sem água fica difícil. Dependemos da "água emprestada" ", disse Maria Isabel, também moradora da vila. O mais preocupante é que quando a obtenção deste recurso se torna impossível, eles têm de apelar para os canos, colocados de maneira inadequada nas valetas. Tal procedimento pode afetar não só saúde, como também o crescimento das crianças que ali brincam.

Não é por isso que os moradores da "Favelinha" deixam de aproveitar a vida. Com alegria e cumplicidade, todos se ajudam e tornam seus dias mais agradáveis. Baseiam-se em sentimentos e atitudes básicas para uma plena convivência entre a vizinhança, o que lhes dá mais ânimo para enfrentar os inúmeros problemas presentes em suas vidas.

Marcela Santos



Universidade Católica de Pelotas 40 anos
Processo Seletivo- 2001 AGUARDE...

Marroni Exclusivo

Prefeito eleito fala sobre seus projetos

Por: Daniel Sanes

No dia 29 de outubro a população de Pelotas foi às urnas para a votação do segundo turno das eleições municipais. O candidato da Frente Popular, Fernando Marroni, venceu a candidata da coligação Um Novo Tempo, por uma diferença de mais de dez mil votos. Consciente das dificuldades pelas quais o município de Pelotas atravessa, o futuro prefeito falou em entrevista à Folha da Princesa sobre alguns planos de seu governo, especialmente em relação à Vila Princesa.

FP- Na Vila Princesa há muitas valetas e esgotos entupidos. Os moradores do local se queixam de que há mobilização dos órgãos municipais somente em época de campanha política. Quais são as propostas do seu governo para resolver o problema das redes de água e esgoto?

Realmente a questão do saneamento básico em Pelotas é bastante grave, sendo, aliás, um dos motivos pelos quais muitas empresas acabam deixando de se instalar na cidade, pela falta de estrutura. Como sempre falamos ao longo da campanha, nosso governo vai buscar a melhoria da infra-estrutura da cidade a partir de uma política racional das despesas, baseando os gastos nas indicações das reuniões do Orçamento Participativo. A Prefeitura hoje passa por uma dificuldade financeira gigantesca e é preciso primeiramente resolver isso, saneando as contas, negociando dívidas para, enfim, buscar os recursos que o município tem direito, tanto federais como estaduais e, com isso, resolver os problemas graves como a falta de saneamento numa localidade importante como a Vila Princesa.

FP - Muitos lugares da vila ainda não têm água tratada. Em 1995, o então prefeito Irajá Rodrigues inaugurou uma adutora que liga a Estação de Tratamento Sinott à Vila Princesa. Porém, isto ocorreu após uma ameaça de moradores do local de interditar o trânsito da BR-116. O projeto foi iniciado, mas logo deixado de lado, sendo que hoje apenas metade dos moradores possuem saneamento básico. O atual prefeito, Anselmo Rodrigues, também não prosseguiu com a obra. Quais são as propostas do seu governo para finalizar este projeto?

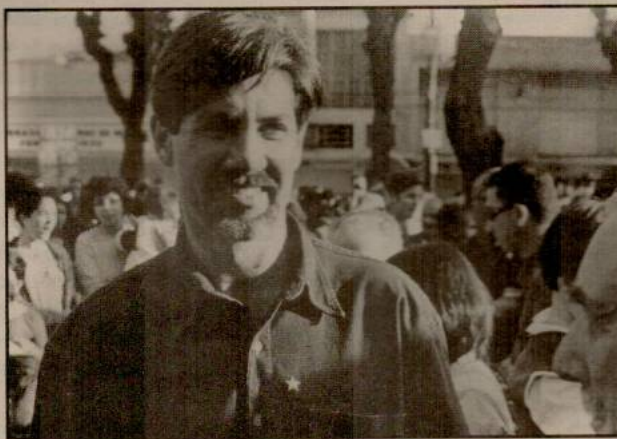
Vamos analisar o que já foi feito e procurar, o mais rápido possível, levar o abastecimento de água para as comunidades que ainda não possuem esse serviço, que é um direito de cada cidadão que paga seus impostos. A água é um necessidade vital para qualquer

pessoa e por isso é inadmissível que em determinadas localidades ainda não tenham abastecimento. Além disso, é uma incoerência a cidade de Pelotas ter a bacia hidrográfica que tem e deixar seus moradores sem água. Cabe lembrar que os moradores da Vila Princesa, assim como os de outros bairros, devem estar mobilizados a partir do ano que vem, no sentido de participar das reuniões do Orçamento Participativo e, assim, fazer suas reivindicações ao poder público.

FP- Sabe-se que é de inteira responsabilidade da prefeitura o asfaltamento das vias públicas dentro do município. Como em outros bairros de Pelotas, a Vila Princesa sofre com o excesso de poeira e buracos nas ruas. O senhor acredita que estas deficiências possam ser resolvidas a curto e médio prazo?

É um outro investimento que a Prefeitura terá condições de fazer a partir de uma política de enxugamento da máquina e de uma administração que trabalhe para o conjunto da população. Repetindo: é preciso primeiramente sanear as contas e, com dinheiro em caixa, fazer os serviços mais básicos da nossa cidade.

FP - Outro grave problema na Vila Princesa é a falta de medicamentos no Posto de Saúde. Moradores do bairro dizem que os remédios são conseguidos através de representantes de laboratórios, uma vez que a prefeitura não tem lhes entregue medicamentos suficientes. Como o senhor vê esta questão? A saúde pública deve ser de responsabilidade municipal ou estadual? A constituição brasileira estimula a municipalização total destes serviços, mas a prefeitura tem condições



de financiar os hospitais e ambulatórios de Pelotas?

Nosso projeto para a área saúde é bem claro e foi apresentado com muita firmeza durante a campanha. Ou seja, trabalharemos sob a ótica da medicina preventiva, que sai muito mais barato e os resultados são mais visíveis do que a medicina curativa. No entanto, a Prefeitura tem obrigação de manter nos postos os medicamentos para poder dar um atendimento completo ao cidadão enfermo.

Nosso projeto prevê a criação de uma farmácia municipal, que produzirá medicamentos a baixo custo para abastecer nossos postos.

FP - Por outro lado, a criação de novos empregos é responsabilidade da União. Apesar disso, nas campanhas eleitorais constatou-se que todos os candidatos prometeram acabar com o desemprego em Pelotas. A ação dos órgãos municipais é restrita neste aspecto. O senhor pretende atrair empresas através de incentivos fiscais ou priorizar a criação de novos empreendimentos, sem a necessidade de injetar um grande capital?

Nossa prioridade sempre foi viabilizar projetos micro, pequenas e médias empresas. Vamos instituir o Banco do Povo, que vai facilitar o fomento desses

empreendimentos. Com isso, estaremos, com certeza, contribuindo para a redução do altíssimo índice de desemprego em Pelotas. As micro e pequenas empresas são ao mesmo tempo que mais gera emprego e quem menos recebe atenção do poder público. É preciso, portanto, inverter esta lógica. Queremos implementar uma central de orientação que dê suporte de informações e orientações técnicas para estas empresas. Também vamos buscar parcerias nacionais e internacionais para a criação de uma instituição comunitária de crédito voltada ao pequeno empreendedor, entre outras ações.

FP - Na Vila Princesa, como em outras vilas de Pelotas, há projetos desenvolvidos por pessoas da comunidade. Uma das instituições de ensino da vila, a escola Daura Pinto, sustenta uma horta que serve também de alimentação para seus alunos. De que forma o senhor acha que a prefeitura deve estimular projetos comunitários como este e mobilizar a população para que ela consiga pô-los em prática?

As administrações da Frente Popular sempre priorizaram e incentivaram as iniciativas comunitárias, e aqui em Pelotas não será diferente. Nas escolas municipais, este trabalho é de fundamental importância, a partir de uma nova lógica de ensino. Por exemplo, queremos implantar o programa da Bolsa-Escola, um importante instrumento público para a elevação da renda das populações mais carentes. É um projeto que beneficiará com um salário mínimo as famílias que mantiverem seus filhos com idade entre 7 e 14 anos na escola.

As administrações da Frente Popular sempre priorizaram e incentivaram as iniciativas comunitárias, e aqui em Pelotas não será diferente.

Educação

Escola Antônio Rona é vice na gincana da NET

Por: Gustavo Arrieche

Muitas pessoas possuem um pensamento errado sobre escolas que vivem fora dos centros urbanos. Elas pensam que dificilmente as crianças progredirão dentro delas. Neste semestre uma das escolas da Vila Princesa quebrou esses tabus e preconceitos que estão na mente de muitas pessoas.

A Escola Antônio Ronna fez muito mais do que ganhar um prêmio de uma operadora de televisão a cabo. Com a segunda colocação na gincana a escola ganhou uma TV 29 polegadas que irá auxiliar os professores na variação de formas de ensino para os seus alunos, gerando assim mais qualidade na formação do aluno.

Em mais de um mês inteiro os

alunos se empenharam em provar a todos o quanto poderiam ser capazes e provaram até para os mais incrédulos. Eles não ganharam apenas uma televisão, ganharam mais confiança em si mesmos e sentiram que um trabalho de equipe pode dar certo, mesmo com os seus altos e baixos, discussões e sortilégios por que passaram. E dentre todos, damos os parabéns aos professores, que mesmo não tendo obrigação nenhuma em acompanhar os seus alunos em uma atividade extra-curricular, dedicaram o pouco tempo livre que possuem para ultrapassar as barreiras que existem entre mestre e aluno, acompanhando eles e tornando-se amigos em especial que estão em seu lado em qualquer dificuldade, tornando o magistério uma profissão tão nobre como qualquer outra.

ERRATA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Daura Ferreira Pinto não participa da realização sopo comunitário em conjunto com o grupo de jovens da Igreja Católica Cristo Redentor, ao contrário do que foi publicado na última edição da *Folha da Princesa*.

Saúde

Esgotos abertos causam problemas de saúde

Por: Rui A. Pedrosa Jr.

Marcela Santos

Um dos muitos problemas enfrentados pelos moradores da Vila Princesa, e talvez um dos mais graves é o dos esgotos, que além de soltarem mau cheiro, transbordam no dia de chuva causando muitas doenças. Para a médica do Posto de Saúde da Vila Princesa Rita de Cássia que atende no posto de existente no bairro disse que esses esgotos acabam transmitindo doenças como leptospirose, parasitose, infecções, doenças de pele. Para se prevenir dessas doenças é preciso tomar alguns cuidados como não entrar nas valetas, limpá-las, entre outros.

Segundo o morador do bairro, José royel sempre existiram promessas da acabar com as valetas, no entanto nada foi feito, aonde não existe valetas é porque os próprios moradores de uma ou outra maneira, sonegaram o problema. O calçamento também é inexistente no bairro e nem mesmo a rua principal por onde passa o ônibus é calçada.

O descaso das autoridades com a vila Princesa é grande, pois as valetas fazem parte do cotidiano dos moradores que sofrem com os danos causados por elas.

Durante a Primavera é possível, por um momento, se esquecer das valetas que ficam escondidas em alguns lugares entre as flores do campo.

"Certamente seria melhor ver as flores da Primavera, e o bairro sem valetas", dizem os moradores.

RADIO
TUPANCIEMISSORAS
RIOGRANDENSES LTDAJorge Luis Ferreira Malthão
- DIRETOR -Fones: (053) *225.0930 *251.3693 *982.3986
E-MAIL: malthao@atlas.ucpel.tche.br

STUDIO CDS

NACIONAIS E IMPORTADOS

Fone (053) 272-2115 - Pelotas - RS

LEIA O JORNAL FOLHA DA PRINCESA, O JORNAL
QUE É A CARA DA VILA!Folha da
PrincesaFolha da
Princesa

Como evitar a Malária

Por: Tatiana Magnus

Crianças pequenas devem ser protegidas contra picadas de mosquitos, principalmente à noite.

As comunidades devem destruir a larva do mosquito, que se instalam e se reproduzem em águas acumuladas.

Em todos os lugares onde a malária é comum, mulheres grávidas devem tomar cuidados para se proteger contra os mosquitos, e, caso adoçam, devem procurar o serviço de saúde.

Em todos os lugares onde a malária é comum, sempre que uma criança tem febre deve ser levada imediatamente a um serviço de saúde. Se houver alguma suspeita de malária, a criança deve ser examinada, para receber tratamento completo contra malária.

Uma criança com febre deve ser mantida fresca e deve ser levada ao serviço de saúde.

Uma criança que está se recuperando de malária precisa receber bastante líquido e alimentação saudável.

Inscrições para o torneio de futebol serão reabertas

Foto: Daniela Costa

Por: Mauro Volz
e Angélica Chaves

A direção do Estádio dos Eucaliptos decidiu adiar o início do 1º Campeonato da Vila Princesa, depois de uma reunião que realizou-se dia 28 de novembro na sede do estádio. Nesta reunião ficou decidido que o preço das inscrições seria de R\$ 10,00 e que o campeonato ocorrerá durante os dias de semana a partir das 19 horas da noite e aos sábados a tarde a partir das 14 horas, no Estádio dos Eucaliptos, que se localiza no centro da Vila Princesa. Na reunião deveria também ser feita a inscrição dos times e a seguir, o sorteio dos jogos das equipes para a organização das chaves, para assim serem confeccionados os carnês.

Segundo Almir Ferraz, um dos organizadores do campeonato, estava confirmada a inscrição de mais de vinte times mas só compareceram os representantes de 10 equipes, assim impossibilitando o início do



Preparem suas equipes para o Campeonato

campeonato, visto que o número de participantes seria insuficiente.

Almir disse que vai entrar em contato com os representantes dos times que não compareceram à reunião e assim marcar a data de um novo encontro. Mais informações podem ser obtidas com Almir Ferraz (273-7446) ou com Zilmair Gonçalves (278-0572).

"Por terem comparecido apenas 10 representantes de equipe dos 20 esperados, o campeonato fica adiado".

Almir Ferraz

Por terem comparecido

A tradicional Feira do Livro de Pelotas

Por: Daniela Lenke

A Feira do Livro acontece anualmente, na praça Cel. Pedro Osório é fruto de uma história cultural da cidade, sendo uma das mais antigas do Rio Grande do Sul.

Há quatro anos, a organização da Feira do Livro de Pelotas, está a cargo da Câmara Pelotense do Livro, entidade criada com o objetivo de incentivar a comercialização e difusão do livro, além da realização de eventos que estimulem o gosto pela leitura, sobretudo, junto aos jovens e apreciadores da literatura.

Este ano a organização da Feira do Livro faz uma homenagem póstuma, escolhendo a Rosah Russomano como patrona da Feira.

Rosah era pelotense de nascimento. Desde cedo se destacou no ramo jurídico, sendo a primeira

mulher a conquistar o Diploma de Bacharel em Direito com láurea, primeira mulher a ingressar, como membro efetivo, no Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, primeira gaúcha a ingressar, como membro efetivo, no Instituto dos Advogados Brasileiros. Entre outros títulos, é ainda autora de dez livros jurídicos, com aceitação nas faculdades de Direito do País, além de ter escrito incontáveis teses e artigos jurídicos.

Junto com a Feira do Livro de Pelotas, aconteceu a III Feira de Livros

Infantis, projeto realizado anualmente pelo SESC em 67 municípios de todas as regiões do país.

Daniela Costa



Jaqueline Ávila da Silva, que diariamente se desloca da Vila Princesa, onde mora, para animar e divertir dezenas de crianças atendidas pelo SESC. Na programação, Jaqueline pinta o rosto das crianças, faz a hora do conto, onde as crianças escolhem

um livro para ser lido em voz alta. "Eu adoro crianças e para mim é uma experiência muito boa trabalhar com elas em um evento tão importante para nossa cidade", completa a jovem voluntária.

A Câmara Pelotense do Livro investiu este ano na melhoria da infraestrutura da Feira, e instalou na praça lonas em formato de gomos, sustentadas por estrutura de ferro, que fizeram cobertura dos passeios internos da Praça Coronel Pedro Osório.

No local destinado a praça da alimentação, o visitante encontrou opções de pratos típicos preparados por restaurantes e afiliados de entidades representantes das etnias formadoras da população da Zona Sul do Estado.

Teatro Popular na Vila Princesa

Por: Roberto Moura

Clomar Porto



Pelotas é uma cidade tradicionalmente rica em atividades culturais, e o ano de 2000 trouxe e manteve boas alternativas de diversão na Princesa do Sul. Mesmo com um destaque maior para as produções que vêm de fora, vale lembrar que há importantes grupos de teatro amador e profissional atuando na cidade, que sobrevivem com as dificuldades habituais como buscar patrocínio pelo simples prazer de representar e divertir o público com os dramas e comédias.

O Núcleo de Teatro Popular faz parte do cenário cultural de Pelotas desde 1992, uma trupe autônoma que leva o seu trabalho mambembe para as ruas da cidade, num contato direto e próximo do seu público. A partir do projeto "Teatro popular na construção do ser", com a oficina promovida pelo movimento sindical de Pelotas, uma série de atividades dão continuidade a atuação em cena desses artistas, como circuito de cinema em vilas, oficinas de capoeira, poesia, dança afro e o teatro, em si.

O palco, para estes artistas, não se restringe a ambientes fechados, e sim, nas ruas, bairros, vilas, no calçadão, agências bancárias, não só pelotenses, como em outras cidades do estado. O Núcleo experimenta "várias técnicas e utiliza-se das mesmas na busca da construção de uma linguagem própria, de uma identidade de grupo comprometida com a transformação da realidade social. O espectador é o agente da sua própria cultura".

O apoio desta trupe se dá através de uma parceria entre o Instituto Estadual de Artes Cênicas do RS e o Sindicato dos Bancários de Pelotas, uma parceria que tende a se estreitar ainda mais com a perspectiva de um novo governo municipal na nova gestão, com um apoio direto à cultura e ao turismo local. Segundo Clomar Porto, 28, coordenador do Núcleo de Teatro Amador - o NTP - a primeira apresentação

deu-se em maio de 1997, na Vila Farroupilha, na qual os moradores prestigiaram com sucesso, revelando-se bons admiradores da expressão popular, proporcionando uma experiência antes obtida somente com a novela vista pela televisão ou o bate-papo no dia-a-dia.

Depois de selecionada a comunidade onde vai ser feita a apresentação, é feito um trabalho de divulgação bem direto, tal qual o trabalho desenvolvido pelos artistas. Um carro de som percorre o local com os atores anunciando a hora do espetáculo, convidando todos a assistirem gratuitamente a peça teatral, cuja receptividade é instantânea. Os olhares do público são atentos e captam os mínimos detalhes de acordo com a direção para onde estão apontados. As emoções se dividem, e atingem direto os corações de todos que deixarem-se envolver pela magia.

Atualmente, o elenco está desenvolvendo um espetáculo intitulado "O Armazém do Zé Honesto", um texto de Enrique Buenaventura cuja adaptação, direção, cenário e figurino couberam ao NTP. Os cinco atores interpretam este texto de conotação política acentuada e um deboche acentuado, ambientado em um armazém cujas mercadorias são as pessoas; um cliente procura por um tipo facilmente identificado com o público, que conquiste o eleitorado, alguém bem próximo do povo brasileiro. Alguma dúvida da compreensão da identificação do público com o texto?

Dentro do projeto desenvolvido pelos alunos do curso de Jornalismo da UCPEL na disciplina de Redação em Jornalismo II, um jornal experimental voltado para a Vila Princesa de Pelotas, a comunidade será apresentada com uma apresentação do NTP em suas ruas, pois seus habitantes merecem este contato para exercerem seu censo crítico, estimularem os reflexos e divertirem-se com um texto leve, bem-humorado e contemporâneo. Os aplausos serão merecidos para ambos os artistas.

Crônica

Por: Fabrizio Moraes Fernández

A Educação e a Política

Talvez a qualidade da política brasileira esteja em xeque. Mas quanto à quantidade de políticos existentes não resta dúvida. Há muitos e isso é um problema com solução. Matematicamente, é uma equação de 2º grau com incógnitas suspeitas. O brasileiro é igual a um aluno pouco esforçado que bate sempre no mesmo erro. Se a corrupção é a variável para enxergar o lado podre da maçã, cabe à sociedade refletir sobre os delitos cometidos e sobre seus infratores. Por que não há interesse da população em aprender esta lição? Pior é não aprender esta velha aula e repetir várias vezes de ano. É assim que passam escândalos como o caso Collor, os anos do Orçamento, o Pitta, as briguinhas de mentira de ACM e Jader Barbalho, a falta

de respeito com o eleitor. A política brasileira sempre surpreende com mais e mais travessuras. É uma soma em que dois mais dois é igual a cinco. Ao mesmo tempo em que isto é um mal necessário pois é devido à falha dessa mesma sociedade que dita normas e não as cumpre e pior, não as compreende na sua totalidade, é que chegamos a um destino certo: a hipocrisia. Esta última palavra descreve melhor as atitudes citadas antes, já que o que se quer é legitimar o erro, a má conduta, através de idéias conduzidas por interesse. Mudança de hábito, quem sabe não dá certo. Bertold Brecht, dramaturgo e poeta alemão dizia que "o pior analfabeto é o analfabeto político". Brecht segue "Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel,

do sapato e do remédio dependem das decisões políticas. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nascem a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e laçao das empresas nacionais e multinacionais". Do jeito que está, se não se consertar de vez a solução vai ser conjunto vazio. O

Laboratório de Observação Social (Labors), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entrevistou 603 habitantes de Porto Alegre. Um resultado surpreendente e apavorante é que 22,7% afirmaram que "às vezes, uma ditadura é melhor que uma democracia" e outros 6% afirmaram (pasmem) que "tanto faz uma democracia ou uma ditadura".

O país se torna uma grande sala de aula, onde o alto escalão de Brasília é representado pelo aluno bagunceiro e o povão é representado pelo Zé, aquele de chinelos havaianas, mal alimentado, mal informado e excluído por todos seus coleguinhas. Imagine o dia em que aparecer um político honesto. Vamos representá-lo como se ele fosse o diretor da escola. Iriam todos ter de pedir desculpas ao Zé. Mas alguém poderia reclamar e chamar atenção deste diretor dizendo: "Acho que você está enganado, nós não fizemos nada". E o Zé sacudiria a cabeça, fazendo sinal que eram todos seus amigos. Citando Bertold Brecht mais uma vez "o analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia política". Ao que tudo indica parece que nessa escola dois mais dois já é cinco há muito tempo.

O país se torna uma grande sala de aula, onde o alto escalão de Brasília é representado pelo aluno bagunceiro e o povão é representado pelo Zé, aquele de chinelos havaianas, mal alimentado, mal informado e excluído por todos seus coleguinhas.

Valorize o comércio da Vila Princesa. Compre sempre aqui.